

Jean Claude Bernadet dá curso sobre documentário brasileiro

O crítico, ator e pesquisador de cinema, Jean Claude Bernadet ministra hoje, às 20 horas, no Teatro Galpãozinho, a aula inaugural do curso **O Documentário Brasileiro**, uma promoção do Centro de Cultura Cinematográfica e Comissão de Cineclubes do DF. Durante a aula inaugural, todos os participantes trocarão idéias e ajudarão a compor um painel de como se encaminhará o curso, de forma a se chegar a um melhor aproveitamento do tempo, já que o curso será ministrado em apenas dois fins de semana.

Amanhã e domingo o curso prossegue, no mesmo Galpãozinho: às 20 horas (sábado) e 10 horas da manhã (domingo). No fim de semana seguinte (dias 6, 7 e 8) haverá mais três encontros com Jean Claude, sendo que na sexta e sábado será às 20 horas e no domingo às 10 horas.

Antenor Gentil Júnior, da Comissão de Cineclubes do DF, acredita que cerca de 300 pessoas frequentarão o curso, uma vez que há quatro entidades cinematográficas preocupadas com o cinema e seu desenvolvimento em Brasília: a Associação Brasileira de Docu-

mentaristas (ABD - DF), o Núcleo de Cinema e Fotografia do Cuca, a Comissão de Cineclubes e o Centro de Cultura Cinematográfica (CCC). Além destas entidades, há os alunos dos cursos de Comunicação da UnB e Ceub e muitos outros interessados.

A idéia de organizar este curso nasceu, segundo Antenor, "da necessidade de se incrementar o debate cinematográfico na cidade e proporcionar à ABD - DF, à Comissão de Cineclubes, ao CCC e ao Núcleo de Cinema do Cuca um encontro capaz de alimentar a discussão em torno das principais reivindicações da área cinematográfica em Brasília".

Essas quatro entidades reivindicam sua participação na organização do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a criação de um pólo cinematográfico no DF, a reabertura do Cineteatro Cultura e sua conseqüente transformação num espaço polivalente.

O CURSO

Jean Claude Bernadet abordará especificamente, neste curso, o desenvolvimento do filme - documentário, através de um estudo de seu discurso e de como esse dis-

curso evoluiu de 1965 até 1976. Jean Claude quer também, através deste estudo, mostrar como o documentário se relaciona com a realidade e com seu público.

Junto com as palestras, serão exibidos alguns dos mais importantes títulos do documentário brasileiro: **Viramundo** de Geraldo Sarno, **Majoria Absoluta**, de Leon Hirszman, **Subterrâneos do Futebol**, de Maurice Capovilla, **Liberdade de Imprensa** e **'Migrantes'**, ambos de João Batista de Andrade, **Lavrador**, de Paulo Rufino, **Congo** e **Tristes Trópicos** (este em longa - metragem), ambos de Arthur Omar, **Pedra da Riqueza**, de Vladimir Carvalho, **Loucura e Cultura**, de Antônio Manuel e **Cinematilha e Associação de Moradores de Guararapes**, ambos de Sérgio Péo.

BERNADET

Quando chegou ao Brasil, nos anos 50, o belga adolescente Jean-Claude Bernadet era, como lembrava Paulo Emilio Salles Gomes, "um jovem esteta europeu, um tanto contemplativo e melancólico. A metamorfose foi provocada pelo Brasil e pelo cinema nacional, e

Bernadet se transformou num escritor brasileiro em ponto de bala, para seu país e seu tempo". Confessa ele: "Foi escrevendo sobre cinema que aprendi a escrever em português".

Bernadet nunca conseguiu manter um espaço na imprensa. O último que ocupou foi no finado **Ultima Hora** paulista. Na área editorial, todavia, pode-se dizer que Bernadet foi o grande destaque na incipiente bibliografia do cinema brasileiro. Nos últimos anos além do relançamento em 1976 de **Brasil em Tempo de Cinema**, foram publicados **Trajétoria Crítica**, **Cinema Brasileiro: Propostas Para uma História**, **Filmografia do Cinema Brasileiro 1900/1935** e ainda um livro sobre a Guerra do Contestado. Pesquisador e estudioso, Bernadet é também um dos raros críticos de "visão crítica" sobre sua função.

O crítico de cinema não pode se identificar nem com os exibidores nem com o público. O crítico que valoriza aquelas mesmas fitas de que gostam os seus leitores, tende a ser inútil enquanto crítico. Ele se torna um prolongamento de seu público, poderá

formular melhor que seu público as suas preferências, mas não deixará de ser um reflexo de seus leitores e por isso não conseguirá manter com eles um real diálogo, porque não lhes fornecerá informações novas.

Do "jovem esteta" a que se refere Paulo Emilio (que considerava um filme como obra de arte "pura" dotava de inocência indecifrável), Bernadet passou a extrair as relações existentes entre o filme, seu público e seus meios de produção.

Atualmente, além de ser um dos coordenadores da Coleção Cinema, da Editora Paz e Terra, Bernadet integra o Conselho Editorial das publicações da Embrafilme. Exerceu ele outras atividades. Foi, por exemplo, roteirista de **O Caso dos Irmãos Naves**, de Luiz Sérgio Person, assistente de direção e co-roteirista em **Brasília Contradições de uma Cidade Nova**, de Joaquim Pedro de Andrade, e ator em **Ladrões de Cinema**, de Fernando Coni Campos. Foi também professor da UnB e USP até ser afastado, com aposentadoria compulsória, por um ato institucional.